

# Uma história de alerta: A provação de um viajante com malária grave

O Sr. Ver Wys estava voltando para casa após passar três semanas no Haiti trabalhando para a Friend Ships, um grupo humanitário baseado em Port Mercy, em Lake Charles. Ele tinha partido para o Haiti em 15 de janeiro de 2005 no Spirit of Grace, um dos navios da frota da Friend Ships que ela usa para realizar sua missão. Ele tinha trabalhado na capital do Haiti, Port-au-Prince, distribuindo os itens de ajuda de emergência transportados no navio às pessoas necessitadas. Ele gostava desse trabalho e o achava muito recompensador, assim como todo o seu trabalho prévio para a Friend Ships durante os oito anos anteriores. Durante essa sua primeira viagem para o Haiti, ele passou a amar os haitianos e o país deles, tão vibrante e cheio de esperança a despeito dos muitos problemas com que se depara.



Uma vista familiar no Haiti: um ônibus "tap-tap". (foto CDC)

Durante sua primeira semana no Haiti, o Sr. Ver Wys dormiu no navio. Depois ele passou para a terra firme e passou o resto da estadia em Port-au-Prince, dormindo em uma tenda de tamanho médio nos arredores da cidade. Havia muitos mosquitos e outros insetos incômodos, especialmente à noite, e o Sr. Ver Wys às vezes usava repelentes para evitar ser mordido ou picado. Mas ele não usava uma tela na cama, ainda que seu quarto não tivesse ar condicionado nem fosse protegido contra insetos. Uma tela para cama tratada com inseticida, que oferece um envoltório protetor ao redor da pessoa enquanto ela dorme, teria protegido o Sr. Ver Wys de picadas de mosquito à noite.

## Sobre as pílulas contra a malária

Em geral, quando as pessoas viajam para partes do mundo nas quais ocorre a transmissão da malária, seus médicos prescrevem medicamentos para prevenir a malária. O Sr. Ver Wys não tomou nenhuma pílula contra a malária, ainda que o médico do navio tivesse recomendado que ele tomasse cloroquina para evitar a doença. O Sr. Ver Wys achou que seu risco de pegar malária era baixo e temia os efeitos colaterais que as pílulas contra a malária poderiam causar. Diversos outros membros da tripulação também não tomaram o medicamento conforme indicado nem seguiram outras orientações de prevenção. Além disso, durante suas outras viagens com a Friend Ships na ilha de Roatan, em Honduras e na Guatemala, o Sr. Ver Wys não tinha tomado pílulas antimaláricas. Por não ter malária nessas viagens, ele achou que também não precisava tomar medicamentos antimaláricos nessa viagem.

## Doença em Lake Charles

O Sr. Ver Wys ainda estava com febre e perda de apetite quando o navio atracou em Lake Charles, em 19 de fevereiro. Logo após seu retorno, foi ao pronto-socorro de um hospital local para descobrir o que estava errado com ele, já que não estava se sentindo bem. Lá, ele foi diagnosticado com gripe. O hospital o tratou com fluidos intravenosos para aliviar a desidratação e o enviou de volta para casa no mesmo dia. Nos dias seguintes, os sintomas pioraram e ele ficou cada vez mais fraco e confuso.

O Sr. Ver Wys não se lembra de mais nada do período posterior da doença. Amigos, parentes e profissionais de saúde que cuidaram dele durante a doença tiveram que contar a ele o resto da história. O Sr. Ver Wys desmaiou diversas vezes nos dias após sua ida ao pronto-socorro. Um médico visitante da Friend Ships decidiu que ele tinha que ir para um hospital imediatamente. O Sr. Ver Wys foi para o Centro Médico Regional W. O. Moss, um hospital da Universidade Estadual de Louisiana em Lake Charles, no final da noite de 24 de fevereiro. No hospital, a fala dele estava arrastada, e sua resposta a comandos simples estava lenta. Então ele ficou cada vez mais confuso. Esses sintomas indicavam que o cérebro dele não estava funcionando direito. Ele apresentava uma febre de 39,4 °C, pressão alarmantemente baixa e pulso e frequência respiratória anormalmente elevadas. Os exames laboratoriais mostraram que ele tinha perdido sangue e que o seu nível de plaquetas (um componente essencial para a coagulação sanguínea) estava baixo, o que o colocava sob risco de hemorragias graves. Os exames laboratoriais sugeriam que o fígado e os rins dele também não estavam funcionando bem.

Sua irmã Mary Lou e seu irmão George, que tinham ambos viajado para Michigan para ficar ao lado dele, ficaram perturbados com a aparência dele e temeram que ele pudesse morrer. Eles discutiram sobre assistência médica de longo prazo caso ele sobrevivesse com danos cerebrais. Os amigos do Sr. Ver Wys na Friend Ships colocaram uma mensagem em seu site pedindo às pessoas que orassem pela saúde dele.

## Diagnóstico

Para a sorte do Sr. Ver Wys, dois dos médicos que o atenderam no hospital eram, respectivamente, do Paquistão e do Peru, países nos quais a malária ocorre com frequência. Após ouvirem o histórico da viagem do Sr. Ver Wys, eles colocaram a malária no topo da lista de diagnósticos potenciais. Eles suspeitaram que durante sua estadia em Port-au-Prince, o Sr. Ver Wys tinha sido picado por um mosquito portador de parasitas da malária. Os parasitas teriam entrado no sangue do Sr. Ver Wys, onde teriam crescido e se multiplicado porque ele não tinha tomado nenhum medicamento antimalárico.

Os laboratoristas do hospital imediatamente coletaram amostras de sangue do Sr. Ver Wys e esfregaram o sangue em uma lâmina de microscópio ("esfregaço de sangue"). Eles examinaram os esfregaços de sangue ao microscópio e viram parasitas da malária do tipo chamado Plasmodium falciparum. A malária causada por esse tipo de parasita é muito grave e pode matar as pessoas que dela adoecem. A contagem de parasitas no sangue do Sr. Ver Wys estava elevada: nos esfregaços de sangue, uma de cada vinte células sanguíneas estava infectada por um parasita da malária. Esses resultados explicavam os sintomas do Sr. Ver Wys. A malária estava afetando o cérebro dele (malária cerebral), o que é um dos efeitos mais fatais que a malária pode ter sobre o corpo.

## Tratamento

Após o Sr. Ver Wys ser diagnosticado com malária, o caso dele foi tratado como uma emergência médica. Ele recebeu dois poderosos medicamentos antimaláricos: quinidina (similar ao quinino) por soro intravenoso constante para administração rápida, e doxiciclina, um antibiótico que também mata os parasitas da malária. Além disso, ele recebeu múltiplas transfusões de células sanguíneas e plaquetas para corrigir os danos ao seu sangue provocados pelos parasitas da malária.

Uma vez que o Centro Médico Regional W. O. Moss, assim como a maioria dos hospitais dos Estados Unidos, trata a malária só muito raramente, os médicos dele também consultaram o CDC por telefone\*\* e usaram as orientações para médicos do site do CDC na internet para tratar esse caso difícil. Por diversos dias, o corpo do Sr. Ver Wys lutou contra a malária. Ele passou por diferentes níveis de consciência.

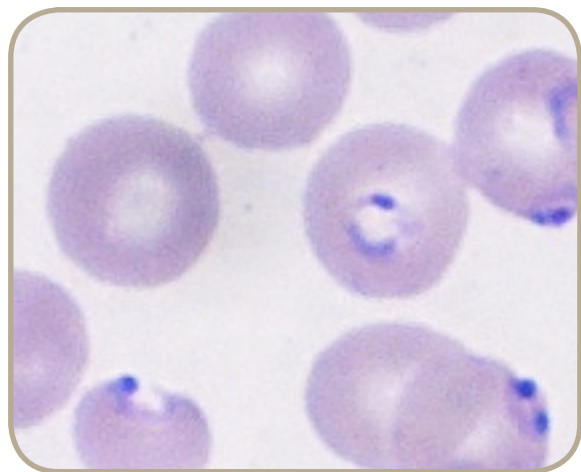
Por fim, após quatro dias na unidade de terapia intensiva, o Sr. Ver Wys começou a se sentir melhor e eventualmente a consciência e sinais vitais normais.

Ele recebeu alta depois de dez dias no hospital. O custo total da sua hospitalização foi de US\$ 23.383,15.

## Resolução

Na época dessa entrevista, duas semanas após a sua provação, o Sr. Ver Wys está de volta no navio.

Ele começou a trabalhar de novo. Ainda que esteja se sentindo bem, ele ainda não recuperou sua força total e ainda precisa recuperar o peso que perdeu durante a doença.



Esfregaços de sangue de Stuart Ver Wys, mostrando glóbulos vermelhos infectados pelos parasitas Plasmodium falciparum da malária. (Cortesia de LSU HCSD – Centro Médico Regional W.O. Moss)



Stuart Ver Wys (centro) visitando a Unidade de Tratamento Intensivo onde foi tratado, e dois de seus médicos, Dr. Mohamed Sarwar (esquerda) e Dr. Carlos M. Choucino (direita). (Cortesia de LSU HCSD – Centro Médico Regional W.O. Moss)



Stuart Ver Wys convalescendo. Ao fundo encontra-se o Spirit of Grace, o navio que o levou ao Haiti. (Cortesia de Clark Davis)

“Da próxima vez que viajar para uma área com risco de malária, vou tomar as pílulas”, diz o Sr. Ver Wys. “Espero que minha história convença outras pessoas a fazer o mesmo”.

## Notas de rodapé

\* Stuart Ver Wys deu ao Centers for Disease Control and Prevention autorização para entrevistá-lo, discutir seu histórico médico com os médicos que o atenderam e publicar sua história.

## Mantenha-se protegido da malária

- Consulte o seu médico de 4 a 6 semanas antes de viajar.
- Tome seu medicamento antimalária exatamente conforme receitado.
- Proteja-se das picadas de mosquitos, especialmente à noite.
- Se você ficar doente durante ou após sua viagem, pode ser malária: consulte imediatamente um médico.